

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**MORTE COMO ATO DE EXISTIR E A AGÊNCIA DO SELF NA
ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO DE CASO FENOMENOLÓGICO**

Isabela Maia Feitosa (belamfeitosa@hotmail.com)

Maria Clara De Vasconcelos Romero (mclaravromero@gmail.com)

Lucas Bloc (blocpsi@unifor.br)

Camila Pereira De Souza (camilasouza@unifor.br)

A esquizofrenia é um fenômeno complexo, marcado por uma prevalência de ideação suicida de cerca de 34,5% ao longo da vida, sendo o suicídio uma das principais causas de morte prematura nessa população. Nesses casos, os sintomas negativos, como embotamento afetivo e isolamento social, são insuficientes para compreender os sentidos da vivência do paciente diante de um sofrimento latente integrado à vida, como o distanciamento social profundo. A Psicopatologia Fenomenológica emerge como via para compreender a esquizofrenia além da nosografia clássica, especialmente quanto às alterações existenciais do self, vividas como estranhamento radical de si e dos outros. O objetivo deste trabalho é discutir as ideias suicidas apresentadas por Iago (nome fictício), em seu funcionamento esquizofrênico, a partir da lente da Psicopatologia Fenomenológica. Para o estudo de caso, foram utilizados como

instrumentos as transcrições de sessões da psicoterapeuta, suas versões de sentido, a análise dos prontuários institucionais e cartas produzidas pelo paciente. Iago, um jovem negro trans, foi acompanhado em psicoterapia individual por um ano, na clínica-escola de uma instituição de ensino superior (IES). Ele tem crises desde os 13 anos de idade e passou por múltiplas internações. Recebeu diversos diagnósticos e tomou altas doses de medicação, mas os sintomas e o desejo de morrer perduram. Iago passa a contemplar o matar-se enquanto alternativa de alívio para sua exaustão. Compreende-se essa angústia como fundada em um senso profundo de solidão e em experiências de inadequação, abandono e desamparo na percepção de si e de um sentimento de incompatibilidade com o mundo. Isso evidencia o caráter inquietante de “ser diferente”, para além da aprendizagem de habilidades sociais. A ideação suicida aponta para uma passagem ao ato que evoca sua autonomia e exige uma agência capaz de ocupar o centro da própria corporeidade e do senso de agência, o que é particularmente desafiador no âmbito da desordem do self. Conclui-se que Iago encarna esse nível de alienação e idealiza no suicídio a autonomia sobre o próprio corpo. A psicoterapeuta observa a demanda por senso de agência da própria existência como fundo da ideação suicida e passa a operar o cuidado na convocação do paciente para o centro da narrativa de sua experiência vivida.

Palavras-chave: esquizofrenia; suicídio; psicopatologia fenomenológica; estudo de caso.